

Seção de Custos

Nesta Gestão, investiu-se em ações de melhoria na apuração de custos, bem como o acompanhamento e disseminação dessas informações entre as diversas áreas.

Em 2007, os centros de custos foram reclassificados em 5 categorias de acordo com a especificidade das atividades desenvolvidas :

- Administrativo – atividades da administração geral;
- Apoio – atividades de infra-estrutura;
- Auxiliares – atividades de diagnóstico complementar;
- Especiais – atividades de atenção direta ao paciente;
- Produção – atividades de produção ou serviço não necessariamente ligado ao paciente.

Atualmente apura os custos médios da maioria dos centros de custos ativos, sendo: 8% Administrativos; 18% Atividades de Apoio como Farmácia, Nutrição; 34% Auxiliares como os Laboratórios Clínicos e os Serviços Auxiliares de Diagnóstico e Terapia; 38% Especiais como o Ambulatório, Unidades de Internação; e 2% Produção como Gráfica e Farmácia Industrial.

Além disso, mediante solicitação das áreas, elabora estudos de custos de atividades específicas para auxiliar na tomada de decisões, como na opção pela terceirização dos serviços de impressão na Unidade de Emergência que ocorreu em 2007 e se estendeu parcialmente para o Campus em 2009.

Compartilhando a idéia de que tão importante quanto apurar os custos dos serviços é sua efetiva disseminação e compreensão na Instituição e que o melhor gerente de custos é quem desenvolve a atividade, a Seção de Custos tem realizado várias ações para estreitar sua relação junto aos gestores, as principais são: envio anual das planilhas de custos com um questionário solicitando a avaliação dos gerentes quanto às informações apresentadas, críticas e sugestões; a inserção dos indicadores de custos nos relatórios apresentados nas reuniões de Análise Crítica dos Departamentos e nos Painéis de Indicadores do Programa Gestão à Vista do HCFMRP-USP.

A realização do 1º Evento sobre Gestão de Custos Hospitalares em novembro de 2008, também contribuiu para a conscientização da importância dessa gestão no contexto hospitalar.



Mas, sem dúvida nenhuma, o maior passo em busca do aprimoramento da apuração de custos deu-se no final de 2008 com o projeto de um sistema próprio informatizado de Custos Hospitalares. Esse Sistema será desenvolvido pelo CIA (Centro de Informações e Análise) em parceria com a Seção de Custos e têm como principais expectativas, eliminar o retrabalho e fornecer informações gerenciais mais fidedignas e em tempo hábil para tomada de decisão. As etapas de parametrização do sistema já foram analisadas e projetadas, faltando apenas sua implementação. Quanto às etapas do processo de operacionalização estão em fase de análise e projeto.

A formulação do Planejamento Estratégico Institucional em 2009 reforçou a disseminação das informações de custos, bem como seu uso como ferramenta de auxílio à gestão e tomada de decisão.

Um dos objetivos foi “Fortalecer a Gestão de Custos Hospitalares”. Em resposta às diretrizes estabelecidas para alcançá-lo, houve a inserção do valor do custo médio dos exames no Sistema de Informação Laboratorial – LIS, para conhecimento do médico no momento em que ele solicita o exame.

Outro objetivo foi “Gerenciar Projetos”. A criação de protocolo Institucional para utilização da gerência de projetos, aliada a capacitação aplicada tanto no Campus quanto na Unidade de Emergência, expandiram o conhecimento no que diz respeito à Gestão de Custos e coloca essa gestão em evidência aos olhos dos gestores como uma das principais fontes de informação para tomada de decisão.

Enfatizamos os esforços que foram despendidos nesta Administração quanto à importância de uma gestão de custos séria e competente para assegurar o futuro da Instituição.